

Institucional



Maristela destaca papel diferenciado das líderes nas organizações

A presidente do Seconci-SP e vice-presidente de Responsabilidade Social e Capital-Trabalho do SindusCon-SP, Maristela Honda, representou as entidades na solenidade de posse da nova Diretoria Executiva do Ibape (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia), presidida por Andrea Klüppel Munhoz Soares, em solenidade realizada em 23 de março, no Teatro do Seconci-SP.

Em discurso, Maristela festejou o fato de uma mulher assumir o cargo. “Esta é mais uma demonstração de que nós, mulheres, somos cada vez mais reconhecidas como líderes em nossas empresas e instituições. Nossa responsabilidade é fazer a diferença, com ações que humanizem o ambiente de trabalho e eliminem preconceitos e discriminações descabidas”, destacou.

A presidente do Seconci-SP também relatou o trabalho de medicina preventiva e segurança ocupacional realizado pela entidade, incluindo o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores. Ela voltou a mencionar esse cuidado ao participar, em 24 de março, da abertura do 9º Seminário Nacional de Engenharia de Avaliações e Perícias, realizado pelo Ibape no Seconci-SP.

[+ Leia mais](#)

Saúde

Autistas requerem respeito e aceitação

Pessoas com o transtorno de autismo demandam respeito, aceitação social e adaptação, para que tenham seus direitos respeitados e uma vida digna em sociedade. A afirmação é de Ricardo de Andrade, psicólogo do Seconci-SP (Serviço Social da Construção), por ocasião da Campanha Abril Azul e do Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo (2 de abril).

Andrade explica que o autismo, conhecido como TEA (Transtorno do Espectro Autista), não é uma doença, mas um transtorno de desenvolvimento neurológico que compromete principalmente a comunicação e a interação social da pessoa, dificultando-lhe o estabelecimento de vínculos e a

compreensão das regras sociais.

As dificuldades de comunicação e interação dos autistas podem constranger as pessoas ao seu redor, que ficam sem saber como se relacionar com eles. Andrade recomenda que as pessoas não estigmatizem, observem, mostrem-se disponíveis mas deixando que o autista abra o espaço, e ofereçam ajuda e suporte. No ambiente de trabalho, deve-se observar, perguntar e conversar, tentando entender se a pessoa é mais reservada e em que momento ela se torna mais acessível.

“Mães, familiares e cuidadores de pessoas com autismo estão expostos a intenso sofrimento. Por

isso, é muito importante que sejam fortalecidos, busquem compartilhar com outras pessoas o cuidado com os autistas e não assumam esse cuidado sozinhos. Devem buscar redes de apoio e, se necessário, pedir ajuda profissional”, afirma.

[+ Leia mais](#)



Ricardo de Andrade
Psicólogo do Seconci-SP

Siga nas redes sociais

@SECONCISP

